

CARTA DO IRMÃO MAIS VELHO PARA O IRMÃO MAIS NOVO

Caro João Paulo, sendo tu o representante do sindicato das crianças e jovens do Lar da Criança de Revelhe, escrevo-te esta carta na qualidade de irmão mais velho, mesmo sabendo que ainda não sabes ler, mas que em breve, depois de aprenderes as primeiras letras na escola, o entenderás.

Foi com muita alegria que te acolhemos nesta instituição a 27 de Julho de 2015, dois dias depois de teres nascido, chegado directamente da maternidade hospitalar. Ao olhar para ti, sentimos o poder da vida humana, esta vida que Deus nos oferece, em todo o seu esplendor e encanto. Se há dois mil anos também um recém-nascido iniciou uma mudança global, a tua chegada também iniciou uma mudança particular na nossa instituição. Graças a ti, muita coisa se transformou: exigiste-nos uma nova organização, re-inventamos um novo modo de estar e implementaste-nos o valor da co-responsabilidade em virtude da tua fragilidade.

Como irás saber daqui a uns anos, nesta casa, tal como noutras instituições similares, a pedagogia assume o processo inverso: não são os adultos que ensinam as crianças, mas as crianças que ensinam os adultos. E o que é que ensinam? É simples. Ensinam o valor da dignidade humana. Ensinam a olhar cada dia como se fosse a primeira vez. Ensinam que os pequenos gestos valem muito. Ensinam que as promessas, por mais simples e pequenas que sejam, têm efeitos nefastos se não forem cumpridas. Ensinam que o dinheiro pode comprar coisas, mas não compra a mais pura das alegrias. Ensinam que a amizade tem uma cotação maior que o ouro. Ensinam que um abraço e uma palavra no momento certo vale mais que qualquer remédio farmacêutico ou teoria psicológica. Ensinam que a partilha de bens não é uma utopia, mas um caminho para uma nova fraternidade. Ensinam que as feridas, contratempos e obstáculos da vida... não são uma humilhação ou desilusão pessoal, mas um desafio e oportunidade para crescermos.

É verdade que é demasiado duro viver afastado da nossa família genética. E estaria a mentir-te se dissesse que nesta casa só há dias de sol, pois os poucos dias de nevoeiro e chuva são ingredientes próprios de qualquer família. Contudo, esta família também tem algumas coisas especiais! Não precisamos de chamar ninguém de fora, pois temos sempre número de jogadores suficiente para a nossa partida de futebol semanal. Porque somos muitos, há muitos aniversários ao longo do ano, logo a qualquer passo estamos a comer bolo. Nos dias mais tristes (esses tais dias de nevoeiro e chuva), há sempre alguém prestes a conversar connosco: basta escolher no meio de tanta amizade! No dia estipulado para a limpeza e arrumos da casa e jardim, não falta quem dei-a uma mão de modo a que a tarefa acabe mais rápido para se ir brincar. Quando há dúvidas na matéria da escola, há sempre um que percebe de Matemática, outro de Inglês, outro de História, outro de Geografia...

Quero que saibas que, se a nossa casa existe para socorrer crianças e jovens em risco, foi graças àqueles que no passado, inspirados pelo Evangelho, se empenharam na sua fundação. E se hoje a casa ainda sobrevive é graças a muitos amigos e benfeitores que precisamos de agradecer. Agradecemos também aos membros da direcção e aos nossos funcionários que desempenham uma das missões mais difíceis que pode existir: substituir o papel de um pai e de uma mãe. E agradecemos ainda a todos aqueles que nunca deixaram de acreditar em nós, no nosso projecto, na nossa pedagogia, na nossa causa e no nosso trabalho.

Deixo como sugestão, para quando começares a saborear a arte do cinema, a passagem de um filme francês ("Les Choristes" de Christophe Barratier), que retrata esta realidade, e que a certa parte da narrativa deixa-nos em herança o seguinte poema musicado: Oh noite, vem trazer à Terra / o encantamento calmo do teu mistério / a sombra a que dás início é tão doce / tão suave é o concerto dos teus dedos cantando a esperança / (...) Haverá alguma beleza maior que a de um sonho? / Haverá uma verdade mais doce que a esperança?

Por fim, tal como numa estação ferroviária, na linha de comboio da nossa vida vai sempre entrando e saindo gente. Passados quatro anos, hoje chegou a minha vez de sair na próxima estação. Virá um novo irmão mais velho que continuará a levar este comboio rumo aos vossos sonhos. A vós, agradeço o que apreendi sobre o real valor da vida humana e rezo para que Deus continue a olhar com especial carinho por todos vós (Mt 19,13-14). Quanto a ti, caro João Paulo, nunca te esqueças: a felicidade não é um privilégio de alguns, mas um direito de todos!

ATÉ SEMPRE!

